

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 8 DE OUTUBRO DE 1893

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 15200 rs.—Com estamp. 13360
Sem. 600 rs.— » » 680
Brazil 23500 » — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8
SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Comunicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25.º de de-conto. Im-
posto do sello 40 rs.

N.º 64

O COLERA



lastra-se por muitas nações da Europa o terrível mal da humanidade, esse flagellativo que acompanha na sua passagem por de sobre os territorios, o luto e a miseria.

Hoje propaga-se intensamente o mal por algumas cidades da vizinha Hespanha; amanhã invadirá Portugal se não houverem as mais defensivas medidas de precaução.

Tem registrado a imprensa diariamente o horrível morticínio, e o flagello, que tende a alastrar-se por diferentes provincias d'Hespanha, ameaça contagiar-nos pelas grandes transacções commerciaes que temos com aquelle paiz e pela sua topographia contigua.

O momento pois, é perigoso; operemos a nossa defesa, sem demora; o pequeno meio onde vivemos e onde vemos a cada passo focos de insalubridade, possilgas immundas, impõe-nos o dever de mostrar a necessidade de nos precavermos com as mais rectas e escriptulosas medidas de sanidade e hygiene publicas, pois são estas poderão impedir visita tão lúgubre como infausta.

Do governo, têm baixado aos differentes districtos avisos e ordens terminantes, dando as competeates instrucções para o plano de defeza contra o grande mal, cuja invasão, se não nos precavermos devida e convenientemente, parece inevitavel.

A's nossas authoridades pois, cumprê fazer organizar as commissões de sanidade, afim de saberem das causas que alimentam a insalubridade

de da villa e concelho, e para as fazer desaparecer por completo.

Tambem é o que falta agora em Portugal para complemento do triste sudario de infortunios que nos affligem!...

REPAROS

CARTAS

Ao ex.º Presidente da Camara.

IV

Desviemo-nos dos assumptos que temos tratado até hoje; tem elles sido apenas sobre melhoramentos, tendentes a mais aformosear esta dilecta filha do Cavado—nevada alycone que à beira rio escuta os segredos das agnas, ramilhete de lyrios que linda fada ali esqueceu.

Mas antes de enotarmos o novo assumpto, tu leitor, deves-me prometter que guardas silencio sobre o que vaes ler; é um segredo que te vou dizer, segredo que deves calar por vergonha. Fia-do no teu promettimento, escuta:

Espozende, a cabeça do concelho, Espozende que acalenta a justissima esperanza de um dia ser comarca, Espozende, que pela sua situação topographia, pelo seu porto—unico do districto a que pertence, poderia ser um dia, um

centro commercial quasi de primeira ordem, Espozende (agora o segredo) Espozende... não tem uma escola de Ensino Complementar!! Parece incrível, mas infelizmente é verdade... A infancia n'esta mal-fadada terra, vê o crepusculo da primeira aurora da Sciencia no A B C, e nunca verá tampouco o primeiro sorrir d'esse sol, que lhe encaminha passo a passo a sua razão, até ás altas concepções da Philosophia; porque, além dos primeiros rudimentos de leitura e grammatica—pequenos phanaes que tremeluzem à beira d'esse mar immenso que poderia demandar—além d'essas pequenas coisas que a creança se vê forçada a decorar, sem mesmo comprehender a sua substancia quanto mais o fim, para satisfazer ao então chamado «Exame da Camara»—nada mais na sua terra natal pôde aprender, porque é esta a méta da Instrucção aqui! Simplesmente... nem digo o quê. Aquelle que desejar seguir a sua carreira litteraria, como todos sabem, tem de apresentar a certidão de exame de Instrucção Primaria... e em Espozende não ha escola onde se curse tal disciplina; que fazer?

Paga ao professor elemental da Escola Conde de Ferreira, que lá o vaes habilitando—sem ter cursado a cadeira respectiva, para desempenhar esta missão...

E a quem se deve este despeito? A esses mesmos que gritam «á d'el-rei» contra o governo

que lhes não satisfaz as suas pretensões, que cheios de «amor-patrio» dizem que em Espozende não ha patriotas, visto não se colligarem para a realisacção de coisas, que nem sabem se darão util resultado ou a sua antithese, elles os primeiros a fugir n'esse momento que reclamam, e que PATRIOTAS, VERDADEIROS FILOS D'ESPOZENDE, não cumprem os seus deveres, recalcam o direito, interpretam a lei a favor do D. Empenho...

Até hoje, é esta a verdade, todas as Camaras que tem regido os destinos do nosso concelho, qualquer que tenha sido a sua baudeira politica, têm despresado a lei que as manda, em tempos competentes, pôr a concurso a cadeira do Ensino Complementar, levados por esse sempre nefasto favoritismo, a quem venderam a consciencia ou pela ganancia d'um futuro lucrativo, ou até mesmo... pelas necessidades da barriga.

Assumim ha tempos o lugar de Presidente da Camara, um homem a quem os espozendenses tributam justo respeito e consideração; foi—por assim dizer—chamado, escolhido por elles.

Vimol-o tomar conta da sua cadeira, com a consciencia tranquilla de que elle era o mais digno para exercer tal cargo, porque a rectidão do seu caracter, o seu passado impolluto, noi-o segredaram; por isso cheios de confiança aguardamos o futuro, olhando com repulção para o passado—onde imperára o réles favor de bom

FOLHETIM ESPOSA E AMANTE



parecia-lhe mentira e entretanto a duvida era inadmissivel. Seu esposo, o esposo a quem consagrara todo o affecto da sua alma apaixonada e simples, enganava-a.

Tinha a prova d'isso, que ella qualificava de crime inaudito, inconceivable e monstruoso. Seu esposo tinha uma amante a quem, sem duvida, dedicava todo o seu affecto, esse affecto que ella roubava, porque era seu, completamente seu, e ninguem tinha direito a usurpar lh'o.

—Não ha—perguntava a si mesma, cruzando com desesperação os torneados braços e vertendo torrentes de lagrimas—não ha nenhuma lei que prohiba isto? Pôde um homem dar o seu amor a uma mulher que não é aquella a quem o jurou perante o altar?

E depois, a mulher cumplice d'essa falta, a que lhe roubava o amor do esposo era, horror! a sua prima, a amiga de toda a vida, a pessoa a quem mais amava depois de seu marido, a formosa condessa de N...

Isto era para morrer, porque a traição d'esta mulher arrebatava-lhe

ao mesmo tempo o esposo amado a amiga carinhosa e fiel. A quem confiar a sua desdita? De quem receber conselhos e conforto?

A abandonada esposa julgou, pobre innocente, que um coração que se perde se pôde recobrar com a mesma facilidade que um objecto que nos roubam. Ignorava que os crimes de coração não se redimem, porque não ha separação possivel nem compensação sufficiente, ainda que se podesse devolver o objecto roubado. A restitução, no caso de se realizar, deixa um sabor amargo na alma que não desaparece nunca ou desaparece difficilmente.

Mas, ella não sabia nada d'isso. Mui joven ainda, conheceu o que era seu esposo. Foi um casamento de conveniencia, tratado entre os paes d'ella, pobre orphã, e os paes d'elle que viram n'este casamento um bom do-te em perspectiva.

A joven, educada em um collegio, sahio d'alli para se casar.

De coração ingenuo, mas terno e apaixonado; de alma ardente, nobre e leal, não sabia jurar falso. Cria que a religião lhe impunha o dever de amar ao que lhe destinavam para esposo, e amou-o com todas as forças do seu coração, com todo o respeito e adhesão de que era capaz.

Não lhe custou isto muito. Seu esposo, joven, espirituoso, de bella presença, acostumado ao trato do mundo, tinha sufficientes attrativos para impressionar um coração tão

sensivel como o da nobre joven, ansiosa de amor e de caricias de que até alli se tinha visto privada.

Assim concentrou a sua vida no amor a seu marido. A noticia, ou melhor a prova da sua infidelidade feriu-a no coração e perturbou-lhe a razão.

Estava uma tarde no seu elegante gabinete a condessa de N... Sonhava acordada ou dormitava sonhando, quando o seu abandono e o silencio que a rodeava foi bruscamente interrompido. Abriu os olhos e encontrou-se em presença d'Eivira, a esposa enganada e a amiga por ella atraigada.

E nem sequer se moveu. Sómente no seu bello rosto se reflectiu o desgosto e a contrariedade que lhe causara o ter sido interrompida no seu repouso: depois convidando a sua amiga a sentar-se, disse-lhe:

—Não te incomodes em dizer o motivo da tua visita. Benuncia-o essa cara triste e compungida que trazes, e além d'isso tenho boa policia ao meu serviço, e sei que não ignoras desde hontem a noite as minhas relações com teu esposo.

Julgava-te, porém com mais juizo. Isto não tem nada de particular, é o que se está vendo todos os dias. Além d'isso, ainda m'o devias agradecer. Mais vale que teu marido te engane commigo do que com qualquer *ecuyère* do circo ou com alguma bailarina. Esses amores rebaixariam teu marido e feririam a tua dignidade.

Comnigo, porém, é outra cousa. Podem tolerar-se, e se fizeres o que deves, o que fazem todas as mulheres do mundo que se acham no teu caso, não terás motivos para desgostos. Que nossos maridos tenham uma ou mais amantes, é o trivial entre gente da nossa classe.

gnidade.

A pobre esposa agonizava ao ouvir aquelles raciocinios. E' verdade que ella era rica, que pertencia a essa classe de sociedade a que se chama o grande mundo; mas não sabia que entre as pessoas d'essa classe o adulterio era moeda corrente.

E não podia acreditar que isso fosse assim, ainda que na singeleza dos seus costumes e na bondade da sua alma ignorava os vicios que n'essa como nas outras classes da sociedade existem, a sua consciencia e o sentimento moral que n'ella se mantinham puros, repelliham semelhante creença.

Repellindo por fim a sua indignação e a sua dôr, disse á amiga:

—Não venho para discutir essas theorias nem tão pouco para as refutar. Venho em nome da nossa amizade pedir-te que me devolvas a felicidade, devolvendo-me meu esposo. Serêi nescaia, selvagem, se quizeres, pouco *fin de siècle*, mas idolatro meu marido e não comprehendo a vida sem elle.

Compede-te da minha tortura, e como eu não creio que procedas assim por amor, porque és casada e deves amar teu marido, apenas será

para ti o sacrificio de um capricho ou de um sentimento de vaidade.

—Não prosigas. Isso pede-o a teu marido. Só elle te poderá satisfazer, e crê-me, estou certa que não te satisfará.

Não sejas creança; deixa correr as cousas como vão. De mais, ninguem te impeda que te consoles como tenhas por exemplo, como eu me consolo das infidelidades de meu esposo.

—Isso nunca!
—Então que pensas fazer? Vaes armar um escandalo? Vaes denunciar-me a meu marido? Vaes matar-me n'um accesso de ciúmes. Isso seria pouco correcto, crê.

E acompanhava as palavras com um gesto de compaixão, que fazia à pobre esposa um damno horrivel.

—Não; não farei nada d'isso. Mas em compensação farei outra cousa que porá termo aos meus soffrimentos e abrirá entre ti e meu marido um abysmo invencivel.

E, rapida como o pensamento cravou no peito um punhal com copos de prata, que levava occulto na lava.

O golpe foi certo. A desgraçada cahiu como que fulminada por um raio, e apenas teve tempo de exclamar:

—Meu Deus, perdoe-me!
O sacrificio da sua vida não foi, entretanto, esteril. Conseguira o seu proposito: pôr um abysmo entre os dois amantes, o abysmo do seu cadaver.
HAMLET.

trunfo; d'esses, por commiseracção digo (alterando levemente) como Christo ao expirar nas galhas da infamante cruz:

«Perdemos-lhes; não sabiam o que faziam». . . E os primeiros dias d'esse futuro, foram-nos proprios; as nossas desconfianças tornaram-se realidades. Todavia, com bastante magoa o digo, actualmente temo-lo visto, por vezes, desviar-se do caminho que tão acertadamente emprehendera; tem-me-lhe imputado culpas que outrora recaiam sobre os seus subordinados; cumpre-me dizer porém, que isto são simples boatos, quem sabe mesmo se BLAGUES?

«Repare-se» n'esta. . . aqui não é falta, é um dever a cumprir; realisem-n'o portanto, para que o pae de familia não se veja mensalmente obrigado a dispendir d'uma quantia necessaria para que seu filho possa obter, ao depois, a certidão do seu primeiro exame; para que o pobre não se veja a braços com o desespero de ter seu filho inhibido de desempenhar qualquer emprego, onde se exige o exame de Instrucção Primaria—por não ter uns miseros tostões que abram as portas d'uma escola, onde se possam haurir esses principios necessarios, que a camara tem a restricta obrigação de gratuitamente lhes fornecer. E' simplesmente uma ladroeira que a camara commette: porque desembolsa indirectamente os seus municipios, d'aquillo que lhes havia de dar.

Observe-se a lei, e assim ao de sempre calaremos as boccas promptas para maldizer até mesmo das almas mais puras; acabarão assim esses boatos, quem sabe se BLAGUES.

Esposende, 7—10—93.
Eu Vigio

LITTERATURA

O BRITADOR DE RUBIS (De Catullo Mendés)

Vi um joven louco que britava pedra em uma estrada, não por officio, mas por loucura. Apanhava uma por uma as pedras pequeninas, batia-as com um martello, e vivamente, com toda a anciedade, examinava-lhes os fragmentos, virava-os, revirava-os, examinando sempre, e depois arremessava—os a distancia com gestos de desanimação.

—Que procuras n'essas pedras, perguntei.

—O veio d'ouro que deveriam conter, respondeu; mas nunca, nunca o encontro!

Tive dô do pobre rapaz.

E' realmente triste, disse eu. Interrompeu o trabalho.

—Mais triste era ainda no tempo em que eu, em logar de ser britador de pedras em uma estrada, era britador de rubis. Cheio de tristeza e de cólera, ia de uma para outra mulher; tomava-lhes os corações, corações de donzellas, d'esposas ou de corte zãs. Todos eram vermelhos, mas duros e gelados, taes como os crueis rubis; e era em vão que os abria, batendo-os com o meu coração; nunca, oh! nunca n'elles encontrei o veio d'amor que deveriam conter.

Versão de

A. DUBRAZ.

POEMA EM PROSA

I
Não sei porque te amei. Não sei porque te amo.

Tinha-te visto, muitas noites, sem saber quem eras,—tinha-te visto, cheia d'ouro, como as moiras quebradiças d'um conto arabe, na miser-scène bizarra dos meus sonhos.

Tinha-te visto. Um dia appareceste realmente. E luda, muito mais linda, que eu perguntei a mim mesmo:

—Será agora o verdadeiro sonho?

II

O amor veio, e trouxe-nos, na aza iriada, uma Babyionia de desejos. . .

III

Chegou a noite do primeiro beijo—o primeiro que era meu. A tua cheia, como um grande balão veneziano, pendia no azul.

Vozavam oloridades mornas de coryopse. . . Sentiamos as caricias do EUREDON, todas pellucias. . . E os nossos beijos tinham como alucinio. . .

Tu, nos meus braços, parecias um pedaço de gelo, com vida. . .

Depois. . .

IV

Alvoreceu. Na immobilidade do azul alastaram os primeiros clarões lividos de opala, esmaecidos, gelados, como as tintas d'uma aguarella.

E eu, corpo lasso, labios sem beijos, envolvi-me no teu cabelo ruivo e sonhei. . . sonhei que trazia preso das espaduas um grande manto d'ouro, como um rei phantastico do Oriente. . .

V

Até hoje, quasi que tenho feito um CANTICO DOS CANTICOS aos teus olhos extraordinarios—a essas duas noites todas estrelladas. . .

Mas tu, já não me dás os mesmos beijos; ou são outros realmente, ou a minha sociedade os julga outros. . .

E eu, pobre louco, ainda vou sorvel-os aos teus labios, gulosamente, como quem toma um sorvete de morangos. . .

VI

Hei-de morrer na tua alma, não sei quando.

Mas n'esse dia cheio de crepusculo—n'esse dia, os meus ultimos beijos não-de gravar-se a oiro, sobre o marmore polido do teu côlo, como n'um tomulo:

—Aqui jaz. . . mais um.
25—9—93.

JULIO DANTAS.

SECÇÃO AGRICOLA

Em Braga ainda não estão concluidas as vindimas, mas já se encontra á venda muito vinho novo. A pipa tem-se vendido a 26\$000 e a 30\$000 réis o mais superior.

Na cidade da Guarda já estão terminadas as vindimas.

A pequenissima colheita não compensa metade da despesa que os proprietarios fizeram com as vinhas.

Uma calamidade!

Em Vianna do Castello o vinho novo já está a 21\$000 réis a pipa, o de melhor qualidade:

N'este concelho e no de Barcellos, tem-se vendido vinho d' recente colheita entre 21\$000 e 27\$000 réis o casco de 514 litros.

Em Soure estão concluidas as vindimas, e, segundo dizem os entendedores, é diminuta a quantidade e não superior a qualidade. O preço regula entre 2\$000 e 2\$100 réis os 24 litros. O azeite tem-se vendido a 1\$900 réis o deca litro.

Em Celorico da Beira está o vinho a 2\$200 réis os 25 litros e o azeite a 5\$000 réis os 24 litros.

O trigo tem regulado entre 660 e 800 réis os 16 l, 50.

Em S. Martinho do Porto estão terminadas as vindimas, sendo a colheita superior á do anno anterior.

Em França deu melhor resultado a experiencia feita com o petroleo não refinado para combater o terrível inimigo das vinhas—o phyloxera.

A maneira de empregar este oleo mineral é extremamente simples: reduz-se em enterrar proximo das raizes das cepas pedaços de trapo, ou mesmo certa porção de musgos impregnados de oleo. Na Argelia os resultados foram tambem magnificos: 160 kilogrammas de trapos molhados em 10 litros de petroleo bastaram para curar e percorrer cerca de 600 cepas.

De mais, o petroleo não causa o menor damno á planta, que se dá perfeitamente com tal visibaunça.

N'uma propriedade em Rlanzet, França, existe uma pereira que deu este anno 15 peras, das quaes a maior pesava 684 grammas e tinha 34 centimetros de circunferencia. A menor pesava 400 grammas.

Nos mercados suissos apparecem com certa frequencia peras que pesam meio kilo.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 9 de Setembro de 1893

Presentes: o vice-presidente, Dr. José d'Azevedo Vasquinho, servindo de presidente, e os vereadores Joaquim Fernandes Patusco Junior, Domingos Ribeiro Meira Lima e Manoel Antonio Moreira dos Santos.

Foi lida e approvada a acta em minuta, da sessão anterior.

Officios:

Um de Isaac Carlos Garcia, fiscal d'obras municipaes, communicando que a parede do lado norte da sacristia das Almas, que liga a nova torre, em construcção, da Igreja de Fão, devia ser apeada e construida de novo no alinhamento da mesma torre: luteirada, e resolveu-se enviar á respectiva Junta o referido officio, a fim de informar o que se lhe offerrecer.

Requerimentos:

Um de Manoel Francisco Barros, da freguezia de Rio Tinto, pedindo alinhamento para vedar o seu predio situado no logar do Cruzeiro, com informação da respectiva Junta, que declara ser de justiça a pretensão do requerente: Accordaram deferir, encarregando o fiscal d'obras de dar o alinhamento requerido.

Outro de Albino Rodrigues Villarinho, d'esta villa, que Manuel José de Faria, fiel que foi do cemiterio, lhe ficara devendo a quantia de 1\$000 réis, procedidos da renda da casa em que vi-

veu; e como esta Camara lhe devesse dois mezes de ordenado, pediu, porisso, para se lhe satisfazer a referida quantia, visto aquelle Faria ter fallecido: Accordaram indeferir, por esta Camara ser obrigada a pagar os vencimentos do fallecido a quem de direito pertencerem.

Foram concedidos subsidios de lactação, por tempo de seis mezes, a Anna Aurora de Lima e Adelaide Luiza Pereira, ambos d'esta villa, e a Maria da Silva, da freguezia de Rio Tinto; e ainda por tempo de um anno a Rozalina Serafina, da freguezia de Fonte-boa.

Deliberações:

Disse a presidencia que tendo-se dado cumprimento ao disposto nos artigos 119, 142 e 143 do Codigo Adm., com relação ao primeiro orçamento complementar no geral do corrente anno, e tendo-se tambem observado as disposições do artigo 144 do mesmo Codigo, resta agora á Camara prestar-lhe a sua approvação definitiva, como é expresso no artigo 143 do mesmo Codigo; e por isso o submetta á approvação da Camara para tal fim. A Camara approvou por unanimidade o orçamento e resolveu que para os devidos effectos suba á approvação superior.

Disse mais a presidencia terem sido pagas as expropriações do 2.º lance da estrada de Fão a Fonte Boa, na importancia de 392\$667 réis, restando, portanto, para conclusão da referida estrada proceder á arrematação do mesmo lance: Resolveram por unanimidade annunciar para o dia 30 do corrente a arrematação do segundo lance da estrada referida, sendo a licitação, réis 900\$000.

E por nada mais haver que deliberar, foi encerrada a sessão.

ARCHIVO

GUITARRILHAS

Se eu tivera a guitarrilha Do famoso Dom João, Iria tocar-te, ó filha, Debaxo do teu balcão.

E dir-te-hia minhas queixas, Ouviriamos meus ais; Tecidas em mil endeixas, Cantadas em madrigaes;

Emquanto—maliciosa, A tua acólá nos céus Sorrindo ia—desdehosa, De tantos protestos meus:

Que a suave viração, Com os segredos das rosas, Leva no seu coração P'r'ás estrellas luminosas;

E lá lh'os vai repetindo N'esses beijos perfumados, Sorvidos em hausto infundo Nos seus seios iriados,

Onde á noite, ás altas horas São por elles diluidos, E ao sorrir das Auroras Em fresco orvalho vertidos.

OPHELIA.

NOTICIARIO

Percentagens municipaes e parochiaes

Foi determinado por despacho do Ministerio da Fazenda, de 20 do corrente, o seguinte, com respeito a percentagens municipaes e parochiaes:

1.º—que além das percentagens estabelecidas na carta da lei de 27 de julho no presente anno,

cujos maximos são fixados pelo mesmo diploma, nenhum outro adicional pôde ser lançado pelas camaras municipaes sobre as contribuições directas do Estado, ainda mesmo que tenha por fundamento o augmento de encargo com a passagem para aquellas corporações de certas despezas que estavam a cargo das juntas de parochia, a não ser as percentagens a que se refere o artigo 3.º da citada carta de lei que tem por fim occorrer aos encargos provenientes de emprestimos contrahidos pelas mesmas juntas de parochia.

2.º—que estas ultimas percentagens tendo de recair em determinadas freguezias, serão cobradas por meio de lançamento e cobhecimentos espezifacs, como já se achava estabelecido pelo n.º 2 do artigo 8.º das instrucções de 22 de dezembro de 1887 e nos termos do artigo 16.º das mesmas instrucções.

Contingentes para o exercito

Veio na folha official um decreto mandando proceder á divisão por concelhos e subdivisão por freguezias, dos contingentes de recrutas para o exercito, armada, guardas municipaes e fiscal e segunda reserva, no anno corrente.

No districto de Braga foi feita a seguinte distribuição para o contingente de recrutas:

Amares, 174; Barcellos, 520; Braga, 1:061; Cabeceiras de Basto, 214; Celorico de Basto, 282; Espozende, 149; Fafe, 311; Guimarães, 683; Povoia de Lanhoso, 262; Terras de Bouro, 123; Vieira, 192; Famalicão, 478; Villa Verde, 448.

O Cólera

E' certo ter-se dado um caso fatal d'esta terrível doença no lazareto do porto de Lisboa. Foi victima d'elle um tripulante do vapor BELGRANO, procedente de Hamburgo, e que falleceu pelas 4 horas e meia da tarde de 5.ª feira da semana penultima. Os seis passageiros, que vinham a bordo d'aquelle vapor, com destino a Lisboa, guardam a mais rigorosa quarentena, e estão de perfeita saude.

Em virtude das medidas preventivas, tão energicamente tomadas, é do supôr que o contagio se não estabeleça, e que o mal se não propague.

Costumes barbaros

Foram ultimamente communicados ao Instituto Anthropologico de Londres, esclarecimentos interessantes sobre os habitantes das Novas Hebridas.

Os velhos incapazes de adquirir meios de se sustentarem, são sempre enterrados vivos.

Reconhecida a sua incapacidade, a familia determina um dia que é communicado á victima.

Para esse dia se fazem convites solennes aos parentes e vizinhos, como para uma festa. N'esse dia se abre uma profunda cova, onde se enterra, vivo, o décrepito.

Quem não trabalha não tem direito á vida.

Transferencia

Araba de ser transferido do posto fiscal de 1.ª classe d'esta villa para o de 2.ª nos «Cavallos», freguezia de Fão, o guarda fiscal sr. Antonio Carvalho d'Almeida Gomes, nosso solicito e presado assignante.

Posto que esta transferencia.

sómente para bem do serviço, em nada prejudique este nosso conterraneo, sentimo-la de véras, por isso que o sr. Almeida Gomes deu sempre irrefragáveis provas de muito zelo e actividade durante o tempo que fez serviço no posto fiscal d'esta villa.

Sapo ante diluviano

Ao fazer uma excavação em El Biar, Argel, um operario descobriu um sapo gigante ante-diluviano. Este fossil está maravilhosamente conservado; calcula-se que, durante a sua vida, este sapo devia pesar 25 kilos. Foi depositado na MAIRIA.

O primeiro livro das crianças

Uma das numerosas obras classicas da celebre escriptora franceza, Clarisse de Juranville, que mais successo obteve em França, foi «O Primeiro Livro das Crianças», que os snrs. Guillard, Aillaud & C. acabam de editar. De facto, esta obra é de summa utilidade para a infancia, pois os primeiros exercicios de leitura corrente alli se acham gradualmente postos em pratica por forma a um tempo proveitosa, sob o ponto de vista didatico, e recreativo, pois o texto é acompanhado por 160 magnificas vinhetas representando animaes e scenas campestres, desenhos estes adequados aos diferentes pontos das historietas mores e lições de coisas que o constituem.

O exemplar, magnificamente impresso, cartonado e com 171 paginas, custa 300 reis apenas, em todas as livrarias e na filial da casa Aillaud, rua Aurea n.º 242, 1.ª Lisboa.

Navio avariado

Na occasião em que fazia entrada na barra d'esta villa, bateu em um dos paredões abrindo um pequeno rombo na prôa, junto ao garupês, o cahique «Alegria» da praça da Figueira da Foz.

O pequeno barco vai reparar as avarias nos conceituados estaleiros de Fão.

Força

De volta do Porto onde aquartelou durante mezes afim de reforçar os corpos da guarnição d'aquella cidade, chegou na passada 5.ª feira a esta villa, retirando no dia immediato para Vianna do Castello, uma força de 112 praças d'infanteria 3 sob o commando de 4 officiaes superiores.

O Mundo Elegante

Por motivo das grandes perdas que soffreu a Empreza, suspendeu a publicação este brilhante jornal de modas, illustrado, que vinha á luz da publicidade em Paris, sob a redacção da nossa illustre compatriota e distinta escriptora D. Guiomar Torrezão e de Mad. Blanc de Mirebourg.

Peixe pôdre—Immundicie

N'esta villa é muito principalmente na freguesia de Fão, tem-se vendido peixe completamente putrefacto.

Não sabemos o motivo porque não se inutilisa esse peixe á chegada das embarcações; o que lamentamos, é que os srs. zeladores não olhem por isto como lhes compete, punindo com as respectivas multas os infractores do codigo de posturas municipaes.

Além disto, as ruas de Fão tornaram-se sem nojentas e peri-

gosas sentinas, por isso que as «regateiras» tem exposto ali o peixe á venda, deixando-as n'uma immundicie que causa náuseas.

E isto, quando já se deu um caso de colera morbus no Lazareto em Lisboa!

Esperamos que o sr. Presidente da Camara dê as providencias que estes factos requerem.

Chuvvas

Durante a semana ultima choveu copiosa e torrencialmente. O Cavado tem arrastado na sua impetuosa corrente muitas madeiras, que fazem prever que houve grandes inundações pelo interior.

Escola «Conde de Ferreira»

Acha-se aberta n'esta escola, a matricula do sexo masculino até 31 do corrente mez.

Os alumnos que pretenderem admissão devem apresentar ao professor os documentos exigidos pela portaria de 26 do passado que são:

- 1.º—Declaração do parcho á cerca da idade que será de 3 a 6 annos para os que pretenderem matricular-se nas escolas infantis; de 6 a 12 annos para os das escolas elementares; de mais de 12 annos para os cursos nocturnos.
- 2.º—Declaração do regedor, attestando a residencia do alumno.
- 3.º—Declaração do facultativo de não soffrerem molestia contagiosa e de terem sido vacinados.

A nossa carteira

Tivemos occasião de ver ha dias n'esta villa, retirando horas depois, o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, abalizado caudilico e nosso distincto collega do «Commercio de Barcellos», de Barcellos.

Fixou a sua residencia n'esta villa, a ex.ª sr.ª D. Maria do Loréto d'Almeida Villas Boas, nossa illustre conterranea, que por muito annos residiu na cidade de Braga.

Partiu no domingo da semana decorrida para o Porto, onde vai continuar com os seus estudos, o sr. Francisco Alexandrino da Silva, brioso academico.

Vimos na 2.ª feira da ultima semana n'esta localidade, o sr. dr. João do Couto d'Amorim Novaes, de Barcellos.

Foi baptisado na igreja Matriz d'esta villa, em um dos dias da semana finda, uma filhinha do conceituado commerciante d'esta villa sr. Francisco Rodrigues Vianna: A neophyta recebeu o nome de—Eugenia.

Já estão n'esta villa, d'onde haviam retirado ha dias, as ex.ªs sr.ªs D. Maria Adelia de Miranda Sampaio, nossa gentilissima conterranea e D. Maria Emilia da Silva Niuy, eximia professora régia.

De regresso das thermas de Caldellas, já está entre nós a ex.ª sr.ª D. Anna dos Prazeres de Miranda Leitão, esposa do sr. Lourenço da Costa Leitão, nosso dilecto amigo.

Que a illustre senhora chegasse aqui convalescida dos seus incommodos, são os sinceros desejos d'esta redacção.

Tambem tivemos o prazer de

ver em um dos dias da ultima semana, de volta da sua Quinta do Tamel, o nosso distincto e respeitavel conterraneo sr. dr. José Gonçalves Ferreira Villas Boas e sua ex.ª esposa.

Afim de matricular na Escola Normal, partiu hontem para o Porto o sr. Mario Augusto Vieira.

Muitas felicidades na carreira que vai encetar.

Esteve aqui na 3.ª feira da semana finda, o rev. P.º Thiago Cezar de Figueiredo Mendes Autas, de Villa do Conde,

Movimento marítimo
de 30 de Setembro a 7 d Outubro
Não houve.

Posto fiscal de 1.ª classe em Espozende
Cobrado de 1 a 7 18400

RESPIGANDO INSTANTANEO (CONTO POPULAR)

Era uma creança, tenra ainda, que hia pela primeira vez aos pés do confessor libar-se da culpa torrena. Approvou á sorte deparar-lhe um dos velhos e bondosos padres a quem os progressos hodiernos da sciencia são completamente desconhecidos, mas que, em compensação, são muito prolixos em descripções dos infernaes antros de Satanaz.

A cada peccado lá vinha o padre com a invariavel objurgatoria: Meu Deus! que grande peccador tenho aos pés! Parece-me vel-o transpor as portas do inferno, cercado de demonios!

O pequeno, já muito assustado, continuava desfiando o seu peccaminoso rosario; e novo sermão: ó alma peccadora! alma diabolica, tens tantos peccados como o campo de flores, o ceu de estrellas e o mar de areias!

O pobre rapazito, muito crente em tudo que ouvia, chorando já em altos gritos, lamentava a negra sorte da sua alma no meio d'aquellas horriferas e nunca fiadas fugueiras quando o padre, muito contente com o effeito produzido pelo seu sermão, continuou, n'um tom victorioso: Jesus! Estás no inferno para sempre, desgraçado! até aqui já me cheira ao diabolico enxofre!

Então a creança, entre lagrimas e como para pôr um dique ás inexoraveis censuras do confessor, exclama: não, senhor padre, não é enxofre; fui eu que involuntariamente, me c.
K. Lomo.

A Lili, que tem pouco mais de cinco annos, está muito pensativa.

—Em que scismas? pergunta-lhe a mãe.

—Eu gostava tanto de ter um nenêsinho! . . .

—O' filha, ainda és muito nova para isso, muito pequena.

—Não faz mal, podia o nenê ser mais pequenino tambem.

Um pedante aproxima-se da janella da namorada e diz, despetado:

—Menina, vou acabar com isto; já hoje aqui passei tres vezes, e sempre debate!

—Sim?! Ora essa! Pois olha, quando tornares a passar por cá amanhã, traz o cantaro, porque despedimos hoje o aguadeiro. . .

Que logica!
O feitor a um trabalhador que veio de novo:
—Então você diz que nunca se cança e eu venho apanhal-o a dormir!
—Ora essa! pois se eu não dormisse cançava-me como os outros.

No tribunal. Interroga-se um marinheiro como testemunha.

Juiz—Onde estava a testemunha quando foi praticado o delicto?

Marinheiro—Delicto?! O que é delicto?

Juiz—Que diabo de homem é você que não sabe o que é delicto?! Delicto é o crime, o crime, entende?

Marinheiro—Ah! Eu estava ao pé da bitacula.

Juiz—Bitacula! O que é bitacula?

Marinheiro—Que diabo de juiz é V. S.ª que não sabe o que é bitacula?!

A THESOURA.

BIBLIOGRAPHIA

—O n.º 10 da **Dozimetria**, e o n.º 64 da **Guia de Saude**, publicações portuenses.

—O n.º 2, 5.º anno, do **Boletim Colonial**, publicação lisbonense.

—O n.º 34 e 35, VI anno, da apreciabilissima publicação parisiense, **O Mundo Elegante**, que se publica em Paris semanalmente debaixo da direcção das distinctas escriptoras Guiomar Torrezão e Blanche de Mirebourg. E' seu gerente o sr. Antonio de Souza, 40 rue Provence, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

—Sahio o fasciculo n.º 17 a 25 do **Diccionario Corographico de Portugal**, coordenado pelo distincto homem de letras Francisco Antonio de Mattos.

E' sem contestação um dos melhores dictionarios que no género tem visto a luz da publicidade no nosso paiz, o qual está sendo editado pela empreza editora do **Recreio**, estabelecido na Rua Formosa n.º 2=C, de que é director o nosso amigo João Romano Torres. O ultimo fasciculo publicado alcança a palavra **Xis** ou pag. 818. O seu custo depois de completo não excederá a 18400 rs, o que é um tanto modico para a grande utilidade de tal publicação. Agradecemos ao nosso amigo o envio dos n.ºs recebidos. Vae annuncio.

—A cadernetta n.º 33 e 34 do festivo romance de E. Richebourg, **A Viuva Millionaria**, publicado pela importante casa editora Belem & C.ª da rua do Marechal Saldanha n.º 26, Lisboa. O preço de cada fasciculo de 40 paginas é apenas de 50 reis.

—O n.º 9 do **Zoophilo**, orgão protector dos animaes. Publica-se em Lisboa.

—O n.º 19, 7.º anno, do **Amphion**, quinzenario musical lisbonense.

—O n.º 6, e 7, 1.º anno, da **Agricultura Nacional**, jornal de propaganda agricola, do qual são proprietarios os snrs. Salvador Gamito & C.ª de Lisboa. E' uma das mais bem redigidas publicações no genero. Redacção, T. da Espera, 50 Rez-do-chão.

—O n.º 359 e 360, 8.º anno, do chistoso semanario humoristico portuense **O Charivari** que como todos os anteriores vem rocheado de boas illustrações e acompanhado da interessante collaboração litteraria. Agradecemos.

—O n.º 1, 2.ª serie dos **Gatos** publicação quinzenal de Fialho d'Almeida. Todo o n.º um primor.

—O n.º 77, 7.º anno da apreciabilissima revista de instrucção e recreio **Enciclopedia das Familias** que se publica em Lisboa debaixo da direcção dos snrs. Lucas & Filho estabelecidos na rua do «Diario de Noticias» n.º 93, E' sem conteste uma das melhores revistas que conhecemos, não só pela leitura variada mas ainda pelo modico preço, 50 rs. cada n.º de 80 paginas em tipo corpo 8.

ANNUNCIOS

Julgado Municipal d'Espozende



(2.ª publicação)

P ELO juizo municipal do Julgado d'Espozende e cartorio do escrivão —Miranda,—

correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora d'este Julgado que tenham direitos a deduzir no inventario a que n'este juizo se procede por obito de Miguel do Nascimento Lima, e Custodio Vianna que foram d'esta villa, e no qual é inventariante Luiza Gonçalves Vianna de Lima, viuva, d'esta mesma.

E pelos mesmos editos são igualmente citados os interessados José Gonçalves Vieira Vianna e sua mulher Adalina Mendonça Vianna auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de assistir a todos os termos do referido inventario e n'elle deduzirem os seus direitos sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende 20 de Setembro de 1893.

Verifiquei a exactidão. O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio. (8)

DICCIONARIO COBOGAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)
Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superlicia por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de commendas postaes, etc. por
E. A. de Mattos
Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empreza do **Recreio**, editora rua Formosa 2=C.

GAZETA DE NOTICIAS

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º e no Centro Inter nacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.
Em Lisboa, n.º Tabacaria Munaco, Praça de D. Pedro.



REMEDIO DE AYER DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal

ACID OPHOSPIATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellente substituto de leite e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 reis e por duzia um abatimento.—Os representantes James Cassels & C., Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª—Porto, daq as fórmulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfetto desinfectante e purificante de JEVEN—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drograrias. PREÇO 210 REIS. (2)

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente, de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não deumentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado honroso, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:


Pomada anti-herpetica
Cura todas as molestias da pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

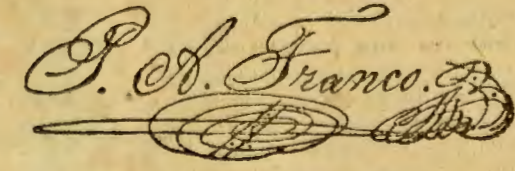
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.


A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envoltorio esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
RUA DO COMMERÇIO — LISBOA.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE (4)

Privilegiado e autorisado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas asdoenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para creanças ou possosos muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um raliç d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellento lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafeição, os vellers das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em P.º

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

BO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 sacras.
» em 1893 3:100 sacras.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa pôde agora fornecer 1:500 sacras por dia.

Pedir prospectus e informações ao

Agronomo: ASTIER VILL TE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento

MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDIZAS

Francisco Mendes d'Oliveira

15, Rua do Outeiro, 16

ESPOZENDE (2)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, morins, panos crus, riscados, coltas, merinos, sargelins, casturinas, algodões, lãs e maliniolozas.

Bons generos de mercearia, peabras, vinhos espartados, café puro, chás de superior qualidade louças e outros outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendar Ao Mendar!

Divisa da casa: vender barato, para vender muito

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE (1)

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

A VIUVA MILIONARIA --- EM PUBLICAÇÃO

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 150 »

ASSIGNATURA: 3 mezas, 3,800 reis; 6 mezas, 7,600 reis; 12 mezas, 13,000 reis.

La NATURE

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 100 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) 110 »

ASSIGNATURA: 6 mezas, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e ilhas (1) . . . 220 »

(2) Pagamento adiantado de 5 mezas. Esta obra comprase ha de 25 a 30 fasciculos.

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e ilhas (1) . . . 220 »

(2) Pagamento adiantado de 5 mezas. Esta obra comprase ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.